

Aspectos do presbiterato revelados em Tito e Primeira de Pedro

Leitura bíblica: Tt 1:2, 6-9; 1Pe 5:1-7

Dia 1

I. A epístola de Paulo a Tito, que diz respeito a manter a ordem na igreja, diz que Paulo era um apóstolo “na esperança da vida eterna” (Tt 1:2, 5):

A. A esperança da vida eterna, que é a vida divina, está totalmente relacionada com a expressão dessa vida não apenas para a era vindoura e eternidade futura, mas também para esta era:

1. Temos muito por que esperar na vida eterna, a vida de Deus, porque ela é capaz de fazer muitas coisas que, em nós mesmos, somos incapazes de fazer.
2. A esperança da promessa de Deus é Cristo, como a semente de vida, a vida eterna, que é semeada nos crentes (Mc 4:26-29); temos esperança porque a semente da vida, como nossa esperança, foi semeada em nós para ser a nossa salvação diária.
3. Só podemos cumprir as exigências dos presbíteros descritas em 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:6-9, porque temos Deus como a vida eterna em nós; uma vez que a vida eterna está em nós, podemos cumprir as exigências mais elevadas.
4. O padrão elevado das exigências em 1 Timóteo 3 e Tito 1 não nos deve desanimar; pelo contrário, devemos ter esperança percebendo que essas exigências atestam a capacidade da vida divina em nós.

Dia 2

B. Um supervisor deve ser “irrepreensível como despenseiro de Deus” (Tt 1:7a):

1. Um despenseiro não é só um servo, mas também uma pessoa que dispensa (1Pe 4:10).
2. Portanto, um presbítero deve ser uma pessoa que dispensa, ou ministra, Deus aos outros.

C. Um supervisor tem de ser “justo” e “piedoso” (Tt 1:8):

1. Essas palavras mostram que as exigências feitas a um supervisor não estão baseadas em sua

capacidade, mas na maneira de viver.

2. Ser justo é sobretudo para com o homem e ser piedoso é sobretudo para com Deus.
- D. Um supervisor deve ser alguém que está “apegado à palavra fiel, que é segundo o ensinamento dos apóstolos, para que seja capaz de exortar com o ensinamento saudável e de convencer os que se opõem” (Tt 1:9):
1. A palavra fiel é a revelação plena do Novo Testamento e os presbíteros devem apegar-se a essa revelação, que é o ensinamento dos apóstolos; os presbíteros numa igreja local devem apegar-se a essa palavra fiel para cumprir seu dever de ensinar (At 2:42; 1Tm 1:3-4; 3:2; 5:17).
 2. Os presbíteros apegam-se à palavra fiel tanto para exortar com o ensinamento saudável como para lidar com os que se opõem; isso indica que os supervisores precisam ter dois tipos de ensinamento: um para edificar, nutrir e curar os santos e o outro para travar a batalha, a fim de fazer calar os faladores fúteis e os enganadores (Tt 1:9-11).
 3. Portanto, todos os presbíteros têm de se dedicar a estudar a Bíblia e os livros do ministério, a fim de serem plenamente instruídos nos aspectos cruciais da verdade; quando somos instruídos no ensinamento dos apóstolos, seremos capazes de guardar e proteger a igreja local (1Tm 4:6).
 4. Quanto mais estudarmos a Bíblia e os livros do ministério, mais desfrute receberemos; também é um grande desfrute ajudar os outros na igreja, especialmente ao ministrar Cristo aos mais novos e aos fracos.
 5. Na economia de Deus é uma grande bênção ser um presbítero; portanto, devemos estimar o presbiterato.
 6. O testemunho de Deus, hoje, está nos ombros dos presbíteros; eles carregam a arca do Testemunho, Cristo (Êx 25:22; 26:33-34), para o tabernáculo do Testemunho, a igreja (38:21).

Dia 3

Dia 4

II. Primeira de Pedro fala do apascentamento dos presbíteros e da sua recompensa (1Pe 5:1-7):

- A. “Rogo, portanto, aos presbíteros entre vós, eu, presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e também participante da glória a ser revelada” (1Pe 5:1):
1. Pastorear o rebanho de Deus requer sofrer pelo Corpo de Cristo como Cristo sofreu (Cl 1:24); isso será recompensado com a imperecível coroa de glória (1Pe 5:1-4).
 2. Todos os presbíteros têm de ser testemunhas oculares dos sofrimentos de Cristo; isso significa que os presbíteros devem estar preparados para sacrificar a sua vida como parte de seu testemunho (1Pe 5:1; cf. Jo 21:19; 2Pe 1:14).
 3. Todos os presbíteros devem ser mártires, testemunhas, pessoas que sacrificam a sua vida por Cristo; nada é mais nobre do que viver uma vida de mártir e morrer como mártir pelo Senhor; se uma igreja é forte ou fraca depende da lealdade, fidelidade e sacrifício dos presbíteros (cf. 1Pe 4:13).
 4. O pensamento principal aqui é que o presbiterato não depende do que podemos fazer, mas do que somos e do tipo de vida que vivemos; as qualificações dos presbíteros não estão relacionadas com a capacidade, mas estão totalmente relacionadas com sua vida, viver e pessoa.
- B. “Apascentai o rebanho de Deus entre vós” (1Pe 5:2a):
1. Pedro ouviu o Senhor dizer: “Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas”; o Senhor deu a Sua vida da alma para que Suas ovelhas tenham a Sua vida divina (Jo 10:11).
 2. Depois de Sua ressurreição, o Senhor encontrou Pedro, restaurou o amor de Pedro por Ele e encarregou Pedro de apascentar Suas ovelhas; depois profetizou que Pedro seria martirizado (Jo 21:15-19).
 3. Finalmente, Pedro foi martirizado por apascentar o rebanho do Senhor; hoje, o Senhor é o Supremo Pastor (1Pe 5:4a) e nós, como os Seus copastores, temos de seguir o Seu modelo: sacrificar-nos e viver Sua vida sofredora como mártires pelo rebanho de Deus.

Dia 5

4. Atos 20:28-29 indica que, porque há lobos, os presbíteros devem ser mártires para apascentar o rebanho do Senhor; quando consideramos 1 Pedro 5 juntamente com João 10 e 21 e Atos 20, podemos ver que ser um presbítero exige um espírito de martírio.
- C. “Supervisionando-o não por constrangimento, mas voluntariamente, segundo Deus; nem buscando ganho vergonhoso, mas de boa vontade” (1Pe 5:2b):
1. Supervisionar a igreja não é dominá-la, mas guardá-la, preservá-la e protegê-la tal como um pastor supervisiona um rebanho; supervisionar significa superintender, vigiar diligentemente para estar ciente da situação.
 2. *Não por constrangimento, mas voluntariamente* significa não por coação, pressão ou força; isso é como o cuidado que uma mãe tem pelo seu filho (1Ts 2:7).
 3. Apascentar o rebanho segundo Deus significa que o apascentamos segundo a natureza, o desejo, a maneira e a glória de Deus e não segundo a preferência, o interesse e o propósito do homem.
 4. Temos de vencer a tentação de buscar ganho vergonhoso; temos de amar sinceramente os santos e estar dispostos a dar nossa vida por eles sem pensar em obter ganho material (cf. 1Tm 5:17; 6:5).
- D. “Nem como dominadores dos que vos foram confiados, mas tornando-vos modelos do rebanho” (1Pe 5:3):
1. Os presbíteros não devem assenhorear-se dos santos, porque a igreja não é sua propriedade; a igreja, que inclui os presbíteros, é propriedade de Deus.
 2. Entre os crentes, além de Cristo, não deve haver outro senhor; todos devem ser servos e até mesmo escravos (Mt 20:25-27; 23:10-11).
 3. O fato de os presbíteros serem modelos indica que estão no mesmo patamar que os outros santos; ser um modelo é tomar a iniciativa de servir e cuidar da igreja, a fim de que os crentes sigam esse modelo.
- E. “E quando o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imperecível coroa de glória” (1Pe 5:4):
1. A coroa dada pelo Senhor aos presbíteros fiéis será

Dia 6

uma recompensa pelo seu serviço leal; a glória dessa coroa jamais murchará.

2. Essa coroa será uma porção da glória para o desfrute dos vencedores na manifestação do reino de Deus e de Cristo (2Pe 1:11).
- F. “Semelhantemente vós, os mais jovens, sede submissos aos mais velhos; e cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (1Pe 5:5):
1. A palavra *semelhantemente* indica que os presbíteros estão no mesmo patamar que os irmãos mais jovens; a palavra *todos* também nos coloca a todos no mesmo patamar.
 2. A palavra *cingir* deriva do substantivo que quer dizer *avental de escravo*; era um avental que cingia as roupas frouxas do escravo no serviço; é usada aqui metaforicamente e quer dizer revestir-se de humildade, como uma virtude, no serviço (cf. Lc 22:27).
 3. O orgulho dos presbíteros impede que a graça de Deus alcance a igreja, mas a humildade dos presbíteros faz com que um fluir vivo de graça entre na igreja.
- G. “Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte em tempo oportuno” (1Pe 5:6):
1. Ser submisso à poderosa mão de Deus, estar disposto a ser humilhado, é tomar o caminho que honra Deus, que Lhe dá base para nos exaltar no tempo que Ele determinou.
 2. Estar disposto a ser humilhado pela mão humilhadora de Deus na Sua disciplina é um pré-requisito para ser exaltado pela mão exaltadora de Deus na Sua glorificação.
- H. “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele se preocupa convosco” (1Pe 5:7):
1. A ansiedade mencionada nesse versículo deve vir da preocupação que temos pela condição da igreja e pelo crescimento dos santos em vida; como presbíteros, devemos preocupar-nos ao máximo com a igreja

e com os santos.

2. Em 2 Coríntios 11:28 Paulo escreve: “Além de outras coisas (...) há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas”.
3. Nos momentos em que nos encontramos num estado de ansiedade extrema pela igreja, temos de aprender a lançar toda a nossa ansiedade sobre o Senhor, porque Ele se preocupa com a igreja e com os presbíteros e “Ele se preocupa convosco” (1Pe 5:7).

Suprimento Matinal

Tt Paulo, escravo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, 1:1-2 segundo a fé dos escolhidos de Deus e o pleno conhecimento da verdade, que é segundo a piedade, na esperança da vida eterna...

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas que comecei e que restam...

7 Pois é necessário que o supervisor seja irrepreensível como despenseiro de Deus...

A epístola de Paulo a Tito diz respeito a manter a ordem nas igrejas. Para tal, a fé dos escolhidos de Deus, a verdade segundo a piedade e a vida eterna são indispensáveis. Portanto, logo na introdução essas três coisas são expostas. Conforme 1 Timóteo 3:15-16, a piedade é Deus manifestado na carne, a vida divina expressada na humanidade. Isso é a verdade da piedade. A esperança da vida eterna, que é a vida divina, está relacionada com a expressão dessa vida e não é apenas para a era vindoura e eternidade futura, mas também para esta era. Temos muito por que esperar na vida eterna, a vida de Deus, porque ela é capaz de fazer muitas coisas que, em nós mesmos, somos incapazes de fazer. Sem a vida eterna, somos miseráveis, pessoas sem esperança, mas uma vez que temos a vida divina, estamos cheios de esperança. Deus prometeu a vida eterna antes de o mundo começar. Quando o Novo Testamento veio, essa promessa tornou-se a palavra manifestada. Deus manifestou a palavra da Sua promessa pela encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição, ascensão de Cristo e pela Sua descida como o Espírito. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 60)

Leitura de Hoje

Historicamente, muitos cristãos têm estimado Gênesis 3:15, que diz que o descendente (semente) da mulher ferirá a cabeça da serpente. Esse versículo é uma profecia acerca da vinda de Cristo como o descendente (semente) da mulher por meio da encarnação para destruir Satanás na cruz e salvar-nos da sua usurpação. Portanto, é uma maravilhosa promessa da nossa salvação objetiva. No entanto, a esperança da promessa de Cristo não é apenas Cristo como o descendente (semente) da mulher,

mas também Cristo como a semente da vida, a vida eterna, que é semeada nos crentes (Mc 4:26-28). Temos esperança porque o descendente (semente) da mulher destruiu a serpente na cruz e, além disso, porque a semente da vida entrou em nós para ser a nossa salvação diária. Vivemos numa situação com esperança, porque temos a esperança da vida eterna.

Confúcio ensinou que o maior ensinamento da ética é cultivar, ou desenvolver, a “virtude resplandecente” interior de alguém, que é, na verdade, a consciência. Humanamente falando, isso é muito bom, mas como cristãos, não temos esperança na virtude resplandecente, mas na vida eterna. Não é preciso que desenvolvamos a nossa virtude resplandecente, porque temos Cristo como a semente da vida divina em nós. Isso é muito melhor e mais elevado. A semente divina com a vida divina é nossa esperança. Não podemos cumprir os requisitos para se ser um presbítero descritos em 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:6-9, desenvolvendo simplesmente a nossa consciência. Apenas podemos cumpri-los, porque temos o próprio Deus como a vida eterna em nós. Uma vez que a vida eterna está em nós, podemos cumprir as exigências mais elevadas. Por exemplo, por meio dessa vida podemos ser pacientes e ponderados. Em nós mesmos, não temos esperança, mas nessa vida estamos cheios de esperança. A verdade da piedade, a esperança da vida eterna e a manifestação da palavra de Deus denotam Deus tornando-se a nossa vida. Uma vez que Deus é agora a nossa vida, não há nada que não possamos fazer. Não devemos ficar desanimados pelo elevado padrão de exigências em 1 Timóteo 3 e Tito 1. Pelo contrário, devemos ter esperança percebendo que essas exigências atestam a capacidade da vida divina em nós.

As exigências feitas aos presbíteros em Tito 1 são quase iguais às de 1 Timóteo 3. No entanto, em Tito 1:7, Paulo acrescenta que um supervisor deve ser “irrepreensível como despenseiro de Deus”. Um despenseiro não é só um servo, mas também uma pessoa que dispensa. Portanto, um presbítero deve ser alguém que dispensa, ou ministra, Deus aos outros. Servir Deus não é meramente fazer alguma coisa para Deus, mas ministrar Deus aos outros. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 60-61)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Tito, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Tt Pois é necessário que o supervisor seja (...) justo, piedoso, que tenha domínio próprio, apegado à palavra fiel, que é segundo o ensinamento *dos apóstolos*, para que seja capaz de exortar com o ensinamento saudável e de convencer os que se opõem.

1Pe Cada um ministre aos outros o dom que recebeu, como **4:10** bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

Em Tito 1:8, Paulo escreve que um supervisor deve ser “justo, piedoso”. Essas palavras não são usadas em 1 Timóteo 3, mas mostram que o conceito de Paulo é que as exigências para se ser um supervisor não estão baseadas na sua capacidade, mas na sua maneira de viver. Um presbítero tem de ser alguém que é justo e piedoso. Ser justo é sobretudo para com o homem e ser piedoso é sobretudo para com Deus.

O versículo 9 começa assim: “Apegado à palavra fiel”. A palavra fiel é a revelação plena do Novo Testamento. Os presbíteros devem apegar-se à revelação do Novo Testamento. Isso implica que os presbíteros têm de estudar e aprender, pois não podemos apegar-nos a nada se não o tivermos recebido primeiro. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 61-62)

Leitura de Hoje

Primeira a Timóteo 3:2 diz que os supervisores devem estar “aptos para ensinar”. Esse tipo de ensinamento é principalmente para fortalecer os membros da igreja. No entanto, os presbíteros apegam-se à palavra fiel tanto para “exortar com o ensinamento saudável” como para lidar com os que se opõem (Tt 1:9). Isso indica que os supervisores precisam ter dois tipos de ensinamento: um para edificar os santos e o outro para travar a batalha, a fim de fazer calar os faladores fúteis e os enganadores (vv. 10-11). Os presbíteros têm de aprender a ensinar a fim de fazer calar os faladores fúteis e os enganadores.

Ao mencionar “os faladores fúteis e os enganadores”, Paulo refere-se principalmente aos judaizantes, “os da circuncisão” (v. 10). Os judaizantes eram aqueles que pervertiam e distorciam a verdade do evangelho para enganar os crentes e fazê-los voltar à lei de Moisés.

Hoje, diferentes tipos de faladores fúteis e enganadores tentam enganar os crentes. Os presbíteros têm de falar para calar tais pessoas. Assim como uma mãe que faz comida para os filhos, o ensinamento dos presbíteros para convencer os opositores não é, principalmente, uma questão de dom nem de capacidade, mas de dever. Se uma mãe não souber como cozinhar, tem de aprender. Semelhantemente, um presbítero não se pode dispensar de ensinar porque ele não é um dom para o Corpo, como mestre. Não é fácil ser presbítero. Quando os enganadores espalham mentiras, os presbíteros numa igreja local não devem precisar telefonar a ninguém de outra localidade para vir ajudá-los. É o encargo de cada presbítero aprender a ensinar.

Todos os presbíteros têm de estudar a Bíblia e os livros do ministério, a fim de serem plenamente instruídos nos aspectos cruciais da verdade. O ensino dos apóstolos está contido plenamente na Bíblia, mas como a Bíblia é profunda, precisamos dos livros do ministério para nos ajudar quando estudamos. Primeiro temos de despender tempo na Bíblia diretamente e depois temos de despender tempo para estudar os livros do ministério. Tais livros incluem todos os ensinamentos positivos e cristãos ao longo dos séculos e filtram os ensinamentos errados. Se os lermos, receberemos, plenamente, instrução. Quando somos instruídos no ensinamento dos apóstolos, somos capazes de guardar e proteger a igreja local. Ser um presbítero não é simplesmente administrar. Mais importante do que isso: cada presbítero deve aprender plenamente a verdade e deve ser capaz de ensiná-la aos outros.

Se conhecermos e experimentarmos a verdade, o nosso falar terá impacto, não por causa da eloquência, mas por causa da realidade. Seremos capazes de refutar as mentiras dos que se opõem assim como, antigamente, os supervisores calaram os judaizantes. Quando temos o conhecimento e experiência da verdade, o nosso falar é nosso testemunho. Essa é a necessidade urgente hoje porque, como presbíteros, devemos salvaguardar-nos dos enganadores, mas também temos de expor e calar os enganadores ao falar a verdade com impacto. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 62-63)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Tt Apegado à palavra fiel, que é segundo o ensinamento 1:9-10 dos apóstolos, para que seja capaz de exortar com o ensinamento saudável e de convencer os que se opõem. Pois há muitos insubordinados, faladores fúteis e enganadores, especialmente os da circuncisão.

1Tm Expondo estas coisas aos irmãos serás bom ministro de 4:6 Cristo Jesus, nutrido com as palavras da fé e do bom ensinamento que tens seguido fielmente.

Tito 1:9 menciona o ensinamento saudável. Quando tivermos sido nutridos e curados pelo ensinamento saudável, podemos transmiti-lo aos outros exortando-os. Todos os presbíteros têm de ser capazes de fazer isso. Os presbíteros têm de se dedicar a estudar a Bíblia e os livros do ministério. Se formos presbíteros apenas de nome, somos como médicos que praticam medicina sem nunca a terem estudado. A necessidade que os potenciais presbíteros tinham de aprender a palavra fiel pode ter sido a razão por que Paulo hesitou em designar presbíteros em Creta (v. 5). (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 63)

Leitura de Hoje

Se tivermos conhecimento e experiência adequados das verdades espirituais, saberemos o que dizer não apenas na reunião, mas também em qualquer ocasião, assim como um carpinteiro sabe que ferramenta deve usar para tarefas diferentes. Se não somos hábeis a falar, pode ser porque não estamos completamente instruídos nas verdades espirituais ou porque não as experimentamos adequadamente. Os presbíteros não devem confiar nos cooperadores que viajam. Todos nós temos de aprender por nós mesmos. A prática de muitos no cristianismo hoje é doar dinheiro para contratar alguém que faça as coisas por eles. O irmão Watchman Nee sumariou a atitude de muitos cristãos desta maneira: “Para doenças, chame o médico; para assuntos legais, chame o advogado; para assuntos espirituais, chame o

pastor. E quanto a nós? Podemos dedicar-nos ao trabalho secular sem distração” (*A Ortodoxia da Igreja*, p. 23). Pelo contrário, é preciso que todos nós, especialmente os supervisores, sejamos treinados nos assuntos espirituais.

Aparentemente, ser um presbítero é difícil, mas, na verdade, é um desfrute. Quanto mais estudarmos a Bíblia e os livros do ministério, mais desfrute receberemos. Também é um grande desfrute ajudar os outros na igreja especialmente ao ministrar Cristo aos jovens e aos fracos. Na economia de Deus é uma grande bênção ser um presbítero. Portanto, devemos estimar o presbiterato.

Os presbíteros são cruciais para se executar a economia de Deus com êxito. Se os presbíteros falharem, Deus será, temporariamente, derrotado. O testemunho de Deus, hoje, está nos ombros dos presbíteros; eles carregam a arca do Testemunho. Paulo era o principal apóstolo, mas muitas das igrejas que estavam sob o seu ministério estavam numa má situação, porque os presbíteros não eram adequados. O encargo direto do testemunho de Deus não está nos apóstolos, mas nos presbíteros.

Se os presbíteros funcionarem como devem, as igrejas locais não se tornarão uma organização hierárquica inadequada que está sob o controle de alguém. Todas as igrejas locais devem ser administradas localmente e nenhuma igreja local está acima das outras igrejas locais. Isso é segundo a administração de Deus em Sua economia, que é diferente dos governos e administrações na história humana. Quando cada membro do Corpo de Cristo funciona adequadamente, o encabeçamento e realza são reservados para o único Senhor. A igreja não é uma organização, é um organismo universal. Todos nós temos de aprender essas coisas e conservá-las para calar os faladores fúteis e os enganadores. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 63-64)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Rogo, portanto, aos presbíteros entre vós, eu, presbítero 5:1 tero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e também participante da glória a ser revelada.

Jo Disse isso significando com que gênero de morte Pedro 21:19 havia de glorificar a Deus. Tendo falado isso, disse: Segue-Me.

Em 1 Pedro 5:1, Pedro refere-se a si mesmo como testemunha dos sofrimentos de Cristo. Pedro e os primeiros apóstolos foram testemunhas de Cristo (At 1:8), não somente testemunhas oculares a testificar o que viram dos sofrimentos de Cristo (At 5:32; 10:39), mas também mártires a sustentar seu testemunho sofrendo martírio por Ele (At 22:2; 2Co 1:8-9; 4:10-11; 11:23; 1Co 15:31). Isso é participar dos sofrimentos de Cristo (1Pe 4:13), participar da comunhão de Seus sofrimentos (Fp 3:10).

Todo presbítero precisa ser testemunha dos sofrimentos de Cristo. Isso significa que os presbíteros devem estar prontos a sacrificar a vida como parte de seu testemunho. Se um irmão não está disposto a arriscar a vida, não está qualificado para ser presbítero. Todo presbítero precisa ser mártir, alguém que sacrifica a vida por Cristo. Ser coparticipante da glória de Cristo depende de ser mártir. Se os presbíteros estiverem dispostos a ser martirizados, se estiverem dispostos a arriscar a vida, por certo, serão coparticipantes da glória a ser revelada. Mas se não estiverem dispostos a sacrificar a vida, então, em vez de participar da glória na volta do Senhor, provavelmente serão repreendidos por Ele. (*Estudo-Vida de 1 Pedro*, pp. 342-343)

Leitura de Hoje

Nada é mais nobre do que morrer como mártir pelo Senhor. Policarpo foi um exemplo de um nobre mártir. Ele havia convivido e aprendido com o apóstolo João, e foi martirizado quando já tinha mais de oitenta anos de idade. Antes de morrer, teve a oportunidade de salvar-se, se negasse o Senhor. Ele recusou, dizendo que não poderia negar Aquele que sempre lhe fora fiel. Com certeza Policarpo não

era somente corajoso e intrépido – era também nobre. Ao custo de sua vida, ele confessou nobremente o Senhor diante dos perseguidores.

Por ser uma nobre testemunha, um nobre mártir, Pedro tinha certeza de que seria coparticipante da glória que há de vir. (...) Se um presbítero será ou não coparticipante da glória que há de vir, depende de como é nobre e fiel como testemunha. O ponto aqui é que um presbítero deve estar disposto a sacrificar-se.

Posso testificar que todas as igrejas na restauração do Senhor têm sido levantadas, estabelecidas e edificadas na maior parte devido à fidelidade e sacrifício dos presbíteros. (...) O mesmo ministério serve todas as igrejas. No entanto, algumas são fortes e outras são fracas. Se uma igreja é forte ou fraca depende da lealdade, fidelidade e sacrifício dos presbíteros. Agradecemos ao Senhor porque em Sua restauração os presbíteros, em sua maior parte, são leais, fiéis e [estão] dispostos a sacrificar-se. (*Estudo-Vida de 1 Pedro*, pp. 344-346)

As qualificações dos presbíteros não estão relacionadas com a capacidade, mas estão totalmente relacionadas com sua vida, viver e pessoa. Ser uma testemunha que participa dos sofrimentos de Cristo e ser um participante da glória a ser revelada não depende do que podemos fazer, mas do que somos. É possível que sejamos uma pessoa muito capaz, sem que sejamos uma testemunha de Cristo ou um participante da glória. Portanto, devemos preocupar-nos mais com o que somos do que com o que podemos fazer. Um presbítero deve ser um mártir, participando na vida de Cristo. Devemos viver uma vida de sofrimento, porque Cristo, que ainda é o Sofredor hoje, é vida para nós. Tal viver nos prepara e qualifica para ser os participantes da glória vindoura. Primeiro vem o sofrimento e depois a glória – esse é um pensamento básico no Novo Testamento (Rm 8:17; 1Pe 1:11). Se sofrermos com Cristo, certamente também reinaremos com Ele. Contudo, o pensamento principal aqui é que o presbiterato não depende do que podemos fazer, mas do que somos e do tipo de vida que vivemos. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 70)

Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 Pedro, mens. 32

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a Sua vida pelas 10:11 ovelhas.

1Pe Apascentai o rebanho de Deus entre vós, supervisionando-o não por constrangimento, mas voluntariamente, segundo Deus; nem buscando ganho vergonhoso, mas de boa vontade.

1Tm Os presbíteros que lideram bem devem ser considerados dignos de honra em dobro...

Primeira de Pedro 5:2a diz: “Apascentai o rebanho de Deus entre vós”. Ele também chama ao Senhor Jesus “Supremo Pastor” (v. 4). Para compreender o conceito de apascentamento e martírio em 1 Pedro 5, temos de nos lembrar das palavras do Senhor que Pedro ouviu em João 10 e 21. Pedro ouviu o Senhor dizer: “Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas” (10:11). A palavra grega traduzida por “vida” nesse versículo é *psique*, que se refere à vida da alma. O Senhor não deu Sua vida divina *zoe*, mas a Sua vida humana. Como o bom Pastor, Ele sacrificou Sua vida *psique* pelo Seu rebanho. Depois da ressurreição, o Senhor encontrou Pedro e perguntou-lhe: “Tu Me amas?”, Pedro disse: “Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo”. O Senhor respondeu: “Apascenta as Minhas ovelhas” (21:16). Depois de o Senhor encarregar Pedro de ser um pastor, Ele profetizou que Pedro seria martirizado (vv. 18-19). Finalmente, Pedro foi martirizado por apascentar o rebanho do Senhor. Porque o Senhor deu a Sua vida pelas Suas ovelhas, Ele foi o primeiro mártir – Ele viveu uma vida de sofrimento pelo Seu rebanho. Pedro também foi um mártir. Hoje, os presbíteros devem viver como mártires, sacrificando a sua vida pela igreja, o rebanho de Deus. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 70)

Leitura de Hoje

Como o bom Pastor, o Senhor deu a Sua vida pelas Suas ovelhas. Hoje, Ele é o Supremo Pastor e, como Seus copastores, (...) temos de dar a nossa vida e o nosso ser pela igreja. Se tivermos tal espírito para ser martirizados, seremos presbíteros adequados, mesmo que não falemos nem oremos eloquentemente. Temos de estar dispostos e até aspirar a dar a nossa vida

pela igreja. Devemos amar os santos que estão sob nosso cuidado ao ponto de dar a nossa vida da alma por eles. Se fizermos isso, seremos participantes da glória a ser revelada [1Pe 5:1]. Devemos ser testemunhas dos sofrimentos de Cristo e participantes da glória a ser revelada, a fim de sermos pastores adequados que cuidam do rebanho de Deus.

Em Atos 20:28-29, Paulo disse aos presbíteros em Éfeso: “Olhai por vós mesmos e por todo o rebanho, no meio do qual o Espírito Santo vos pôs por supervisores, para apascentar a igreja de Deus, a qual Ele adquiriu com o Seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos ferozes, que não pouparão o rebanho”. Em Mateus 10:16, o Senhor disse: “Eis que Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos”. Os presbíteros devem ser mártires para apascentar o rebanho, porque existem lobos. Os lobos no tempo do Senhor e dos apóstolos eram principalmente os judaizantes, que eram os fanáticos judeus. Com base no mesmo princípio, hoje há fanáticos religiosos que, como lobos, procuram danificar e destruir o rebanho de Deus. Quando consideramos 1 Pedro 5 juntamente com João 10 e 21 e Atos 20, podemos ver que ser um presbítero exige ter um espírito de martírio. Embora possamos não ter de sofrer martírio físico, devemos estar dispostos a sacrificar a nossa vida pela igreja.

Conforme 1 Timóteo 5:17 diz, nos tempos antigos alguns presbíteros eram sustentados financeiramente pelas igrejas. Assim, havia a tentação para obter ganho material. Portanto, Pedro escreve: “Nem buscando ganho vergonhoso” (1Pe 5:2). Paulo usa termos semelhantes em 1 Timóteo 6:5, que diz: “Disputas intermináveis de homens corrompidos na mente e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro”. Paulo sabia que havia alguns que fingiam ser piedosos, a fim de obter dinheiro dos outros. Isso é vergonhoso. O irmão Watchman Nee deliberadamente evitou ter contato especial com os santos ricos, porque não buscava lucro vergonhoso. Temos de vencer a tentação de buscar ganho vergonhoso. Temos de amar sinceramente os santos e estar dispostos a dar a nossa vida por eles sem pensar em obter ganho material. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 71-72)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe 5:3-7 **Nem como dominadores dos que vos foram confiados, mas tornando-vos modelos do rebanho. E quando o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imperecível coroa de glória. (...) Cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte em tempo oportuno, lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele se preocupa convosco.**

Diariamente somos senhores dos nossos bens, como a nossa casa, mobília e carros, mas os presbíteros não devem assenhorear-se dos santos, porque a igreja não é sua propriedade [1Pe 5:3]. A igreja, que inclui os presbíteros, é propriedade de Deus. Um presbítero não deve ser senhor nem deve considerar a igreja ou os santos como sua propriedade. Em vez disso, ele deve ser um modelo. O fato de os presbíteros serem modelos indica que estão no mesmo patamar que os outros santos.

Receber a imperecível coroa de glória [no versículo 4] é ser um participante da glória a ser revelada [v. 1]. O Senhor é o Supremo Pastor e Ele tornou-se um mártir pelo Seu rebanho. Em certo sentido, Ele ainda sofre. Portanto, os presbíteros, que são Seus copastores também devem sofrer pelo rebanho tendo em vista que um dia estarão com Ele em glória. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 72-73)

Leitura de Hoje

A palavra *semelhantemente* [em 1 Pedro 5:5a] indica que os presbíteros estão no mesmo patamar que os irmãos mais jovens. Segundo nosso pensamento natural, os jovens devem ser humildes para com os mais velhos, mas os mais velhos não precisam ser humildes para com os mais novos. Esse pensamento coloca os presbíteros e os jovens em patamares diferentes e cria graus hierárquicos, estando os mais jovens numa posição mais baixa submetendo-se aos presbíteros, que estão numa posição mais elevada. Contudo, a palavra *todos*, no versículo 5, coloca-nos a todos ao mesmo nível. Na igreja não há graus hierárquicos. A palavra *cingir* descreve a maneira como um servo se cinge com um avental de servir. O fato de os presbíteros se cingirem de

humildade indica que eles são os que servem. Esse pensamento é precioso. Os presbíteros devem rejeitar qualquer pensamento de que são mais elevados do que os outros. Eles não devem dominar, mas devem servir os santos. Paulo tem o mesmo pensamento quando escreve: “Que não seja novo na fé, para não suceder que, cegado pelo orgulho, caia na condenação imposta ao diabo” (1Tm 3:6). Esses dois apóstolos tinham a mesma preocupação acerca do orgulho entre os presbíteros.

No presbiterato há duas grandes tentações: o lucro vergonhoso e o orgulho. Se o amor que um irmão líder tem pela igreja faz com que ele trabalhe para cuidar da igreja em tempo integral, os santos podem honrá-lo concedendo-lhe apoio material. Contudo, se a sua intenção é obter sustento, ele busca lucro vergonhoso. Temos de rejeitar essa tentação. A outra tentação para os presbíteros é pensar que, porque são presbíteros, têm uma posição especial e são superiores aos outros. Aqueles que pensam dessa maneira caíram no poço do orgulho. Temos de estar atentos a essas tentações.

Como presbíteros, (...) devemos considerar-nos inferiores aos outros santos, porque servimos os santos. Os que servem são sempre inferiores aos que são servidos (cf. Lc 22:27). Porque nós, presbíteros, somos os que servem, devemos continuamente cingir-nos com a humildade.

Primeira de Pedro 5:5 e 6 (...) diz respeito à humildade. Temos de nos humilhar, porque o orgulho impede que a graça de Deus entre em nós. Se formos humilhados, Deus nos exaltará em tempo oportuno, na era vindoura. (...) A presente era não é o tempo de ser exaltado, mas o tempo de ser humilhado.

A ansiedade mencionada no versículo 7 deve vir da preocupação que temos pelas igrejas. Como presbíteros, não devemos estar ansiosos por causa de nossos bens nem família, mas devemos estar preocupados com a igreja e com os santos. Não devemos ficar indiferentes à condição da igreja. Deve haver momentos em que temos tanto encargo e estamos tão ansiosos pela igreja que nem conseguimos dormir. Nesses momentos temos de aprender a lançar toda a ansiedade que temos pela igreja no Senhor, porque Ele se preocupa com a igreja e com os presbíteros. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 73-75)

Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 Pedro, mens. 33

Iluminação e inspiração: _____
